



## ÁLVARO DE CAMPOS

### 31. POESIA

*O soneto clássico será a forma possível de harmonia?*

Álvaro de Campos.  
«Escrito num  
livro abandonado  
em viagem». in  
Presença, n.º 10,  
1928.

escripto num  
livro abando  
n a d o e m  
v i a g e m

**V** esito dos lados de Beja.  
Vou para o meio de Lisboa.  
Não trago nada e não acharei nada.  
Tenho o cansaço antecipado do que não  
acharei,  
E a saudade que sinto não é nem no passado  
nem do futuro.  
Deito escripta neste livro a imagem do  
meu desígnio morto:  
Fui, como hervas, e não me arrancaram.  
*Álvaro de Campos.*

«Catorze linhas a cumprir iguais para a gente saber  
onde está...»

## REGRESSO AO LAR

Há quanto tempo não escrevo um soneto  
Mas não importa: escrevo este agora.  
Sonetos são infância e, nesta hora.  
A minha infância é só um ponto preto

Que num imóvel e fútil trajecto  
Do comboio que sou me deita fora  
E o soneto é como alguém que mora  
Há dois dias em tudo que projecto.

Graças a Deus, ainda sei que há  
Quatorze linhas a cumprir iguais  
Para a gente saber onde é que está...

Mas onde a gente está, ou eu, não sei...  
Não quero saber mais de nada mais  
E berdamerda para o que saberei.

MULTIPESOA

<http://multipessoa.net/labirinto/alvaro-de-campos/31>

1935-02-03

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 216.